

Resenha do Livro “Envelhecimento Ativo: desafio do século”

de Sandra Márcia Lins de Albuquerque.
São Paulo: Andreoli, 2008. 200p.

Renato Barboza¹

Compreender o fenômeno do envelhecimento, no contexto da pós-modernidade, considerando a sua integralidade e multideterminação é um grande desafio para pesquisadores, profissionais de várias áreas e gestores, responsáveis pela implementação de políticas públicas.

Segundo a Organização das Nações Unidas, atualmente, o número de pessoas com mais de 60 anos, corresponde a mais de 12% da população mundial e até 2050, atingirá 20% da população do planeta. Estima-se no cenário nacional, segundo estudos sócio-demográficos desenvolvidos pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, que até 2020 os idosos representarão 31,8 milhões de pessoas. Projeta-se que o país ocupará o sexto lugar no ranque mundial nesse segmento populacional.

A autora, assistente social e gerontóloga, concluiu seu doutorado em Ciências, em 2005, no Programa de Fisiopatologia Experimental da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FM-USP), apresentando a tese “Envelhecimento ativo: desafio dos serviços de saúde para a melhoria da qualidade de vida dos idosos”. O presente livro, é um recorte de alguns aspectos abordados em sua tese ao teorizar sobre a interdependência dos conceitos: qualidade de vida, envelhecimento ativo e promoção da saúde.

Nessa perspectiva, realizou um estudo, cuja metodologia foi desenvolvida por meio das abordagens quantitativa e qualitativa, no intuito de investigar e avaliar a qualidade de vida de idosos vinculados a dois programas, reconhecidos como referências técnicas na atenção à saúde do idoso e na formação de equipes multiprofissionais, na cidade de São Paulo: o Grupo de Atendimento Multidisciplinar ao Idoso Ambulatorial (GAMIA), do Serviço de Geriatria do

Hospital das Clínicas; e o Grupo de Atendimento ao Idoso do Centro de Saúde Geraldo Paula Souza (CSGPS), da Faculdade de Saúde Pública da USP.

O livro apresenta uma boa revisão da literatura acerca dos conceitos referidos anteriormente, iluminando a complexidade que envolve o objeto estudado pela autora, apresentando-o em suas diversas dimensões. Também traça um panorama das causas e conseqüências, associadas à vulnerabilidade da população idosa, no que se refere à busca e auto-percepção da qualidade de vida, problematizando os desafios intersetoriais a serem enfrentados para implementação e operacionalização da Política Nacional de Saúde do Idoso, instituída pelo Ministério da Saúde ao publicar a Portaria 1395 de dezembro de 1999.

Dentre as discussões apresentadas pela autora, vale destacar a relevância - para os profissionais da saúde e pesquisadores da área - da compreensão do processo de substituição do paradigma do “envelhecimento saudável” para o “envelhecimento ativo”, cuja concepção sustentadora, reconhece esse fenômeno como uma experiência positiva. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS) e Organização das Nações Unidas (2002), o envelhecimento ativo está “baseado no reconhecimento dos direitos humanos dos idosos e dos princípios de independência, participação, dignidade, cuidados e autodesempenho” (p.27).

Essa visão ampliada desdobra-se, segundo a OMS, em seis fatores determinantes do “envelhecimento ativo”. Tais fatores são essenciais para orientar o desenho e a implementação de políticas públicas, programas e projetos voltados à integralidade da atenção e à redução de vulnerabilidades nos planos, social e programático e conseqüentemente individual dos idosos em nosso país. São eles: serviços de saúde e sociais focados na promoção da saúde e acesso na atenção primária e longo termo; determinantes

¹ Cientista Social, Mestre em Saúde Coletiva, Pesquisador Científico do Núcleo de Investigação em Práticas de Saúde do Instituto de Saúde da Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo. Contato: renato@isaude.sp.gov.br

peçoais e biológicos; determinantes comportamentais orientados para adoção de estilos de vida saudável e participação ativa no autocuidado; ambiente físico adequado para prevenção de acidentes; determinantes sociais com ênfase em ações preventivas ao abuso de idosos; e determinantes econômicos, valorizando a participação dos idosos no setor informal, em casa e na comunidade (p.27).

Considerando-se o número reduzido de estudos dirigidos à população idosa nessa temática, o livro também apresenta elementos importantes e inovadores para a compreensão da qualidade de vida nesse grupo, especialmente quando a autora apresenta os resultados dos grupos focais e entrevistas realizadas. Utilizando-se de categorias como 'envelhecimento', 'saúde' e 'qualidade de vida', ao dar voz aos sujeitos da pesquisa, apresenta categorias relevantes para apreensão do objeto de estudo. Nos grupos focais destacam-se: a pertença ao grupo, a empregabilidade e as funções dos gamistas e pós-gamistas; e nos depoimentos: a reivindicação de benefícios, a satisfação com os benefícios, a generosidade, a espiritualidade e os problemas familiares.

Em relação à categoria 'saúde', as narrativas dos sujeitos enfatizam a importância das atividades físicas, como a natação e a caminhada; o não uso de medicamentos; a alimentação saudável; a associação entre condições econômicas e boa saúde física e mental; a mudança de atitude e a preocupação de viver bem.

Em suas considerações finais, a autora enfatiza que a revelação mais importante do estudo foi apreender que "envelhecer com boa qualidade de vida é possível" (p.190). Nesse sentido, os idosos representam uma parcela significativa da população brasileira, sendo atores-chave na definição de parâmetros para formulação e operacionalização de políticas, programas e projetos. Cabe ao poder público e aos profissionais que atuam em diferentes setores dar voz a esses protagonistas!

O livro "Envelhecimento Ativo: desafio do século" de Sandra Albuquerque trilhou esse caminho e certamente poderá afetar outros profissionais, pesquisadores e gestores que queiram enveredar nesse percurso.